



Exmo. Senhor  
Dr. Tiago Brandão Rodrigues  
M.I. Ministro da Educação  
Cc ao Exmo. Senhor Dr. Paulo Ferreira  
Diretor da Escola Artística de Dança do Conservatório  
Nacional.

Lisboa 12 de maio de 2021.

**Assunto:** Solução definitiva para a Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional (EADCN)

Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação,

Cumpre-nos, como Associação de Pais e Encarregados de Educação da EADCN, dirigirmo-nos a V. Excelência para, com a maior deferência comunicar ao Ministro da Educação, na pessoa do seu máximo responsável que não podemos deixar que a situação de completo abandono a que foram vetados os edifícios das Escolas Artísticas de Dança e Música do Conservatório Nacional, persista!

As Escolas Artísticas de Dança e Música do Conservatório Nacional não são só os edifícios que há décadas se vêm degradando. São alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação. É toda uma Comunidade que teima em não deixar morrer esta Instituição.

Queremos que o Senhor Ministro da Educação ouça as nossas preocupações e compreenda as motivações que nos levam a apresentar uma solução que ponha fim ao impasse das prometidas obras do edifício do Conservatório Nacional e de uma indefinida previsão de início das mesmas.

O ensino das artes há muito deixou de fazer parte das agendas políticas, mas a Associação de Pais e Encarregados de Educação da EADCN, recusa-se a baixar os braços e não desiste da busca de alternativas que dignifiquem esta Instituição e o ensino das artes em Portugal.

Perante o lento definhamento da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, esta Associação de Pais e Encarregados de Educação encetou um conjunto de iniciativas junto dos media, do Parque Escolar, do Ministério da Educação, do Ministério da Cultura, dos diversos Grupos Parlamentares, da Câmara Municipal de Lisboa, da Vereação e Deputados Municipais e diversas outras entidades com eventual responsabilidade ou possibilidade para apresentar soluções.

Na sequência de tais ações, a Câmara Municipal de Lisboa, representada pelo Exmo. Senhor Vereador da Educação, Dr. Manuel Grilo, convocou o Senhor Diretor da Escola de Dança para uma reunião onde, a final, informando que a CML não possui qualquer edifício disponível, nem soluções quer transitórias ou definitivas para acolher esta Instituição. Impressionante tal desresponsabilização.



Ora, a primeira opção desta Associação de Pais e Encarregados de Educação é sem dúvida Lisboa, onde o Conservatório Nacional foi, ao longo de dois séculos, contribuindo decisivamente para a construção do ambiente cultural do Bairro Alto, fundindo património material com património imaterial no mesmo lugar urbano.

No entanto, perante tão veemente resposta por parte da Câmara Municipal de Lisboa ao nosso desesperado apelo, não podemos prender-nos a um sonho e ficar de braços cruzados.

Fruto de todas as ações desenvolvidas junto dos media, a Direção da Escola de Dança foi abordada pela Câmara Municipal de Oeiras, com o intuito de conhecer as reais necessidades desta Instituição.

Desse primeiro contacto resultou a imediata disponibilidade desta entidade para colaborar na promoção de uma solução que melhor sirva a todos, começando pela disponibilidade para a cedência de um local em concreto (a devoluta Quinta da Graça, à Cruz Quebrada) e partilha de despesas inerentes à construção de um edifício de raiz que contemple os espaços condignos para desenvolver o trabalho de excelência da EADCN.

Este espaço pode ir muito mais além, pode mesmo incluir residência para estudantes, o que muito beneficiaria as condições de trabalho e resultados da Escola, considerando que recebemos alunos de todo o país e do estrangeiro.

Esta antiga Quinta tem uma localização (está inserida numa extensa área verde, com fácil acesso automóvel, boa rede de transportes, proximidade a equipamentos desportivos complementares), que oferece inegáveis vantagens em termos de saúde e qualidade de vida escolar, bem como permitir à Escola sinergias extremamente interessantes com a comunidade envolvente em especial a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa.

Esta é a oportunidade desta comunidade educativa concretizar o seu sonho, é a hipótese de podermos fazer parte do conjunto de escolas europeias de dança com as quais já somos identificados, quer em projetos de colaboração quer de parceria, em intercâmbios de docentes e discentes, realização de festivais e espetáculos, enfim... em tudo o que, agora, não se vislumbra possível e que, mesmo após a ambicionadas obras de reabilitação, será muito limitado.

Acréscimo que, o projeto de recuperação do edifício do Conservatório Nacional, nunca foi a solução desejável, mas apenas uma solução temporária por dez anos, findos os quais, teria de ser entregue à Escola de Música, segundo as palavras do então Ministro da Educação e Ciência, Dr. Nuno Crato.

Na realidade, com as previstas obras de reabilitação, em nada a Escola de Dança beneficiará em termos de áreas de espaço edificado, pois manterá exatamente o número de salas e de estúdios já exíguos (com a agravante de dois dos novos estúdios previstos terem uma área inferior aos atuais).



# APEE EADCN

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional

A Escola de Dança continuará a ter a sua sede em instalações que a Proteção Civil se recusa a identificar como Escola (não elaborando Plano de Segurança, nem Exercícios de Emergência), com instalações exíguas para biblioteca, sala de alunos e sala de professores improvisados em três andares de escada pombalina e que apenas com a boa vontade da DGESTE vai sendo possível manter e recuperar de modo a dar à comunidade escolar o mínimo de condições de uso neste edifício que se encontra sob a gestão da Câmara Municipal de Lisboa.

A outra metade da Escola de Dança ficará situada nas traseiras da Escola de Música, numa situação de dependência a vários níveis (até para ligar o ar condicionado e ventilação já que os comandos estão dentro da Escola de Música), com partilha de refeitório (experiência que, por razões logísticas, no passado, se provou ineficaz), sem que os alunos tenham qualquer espaço verde/ recreio, ou que o diminuto auditório da escola de Música possa ser utilizado por nós (até porque não tem caixa de ar), entre outras limitações que a Direção da Escola discutiu, amiúde e vigorosamente, nas poucas ocasiões em que teve reuniões com a Parque Escolar e a Escola de Música (que sempre se posicionou de forma hegemónica nestes debates, reforçando a sua posição territorial hereditária e maioritária no edifício da Rua dos Caetanos). Esta parte, depois de concluída a obra, ficará sob a gestão da Parque Escolar.

A EADCN ficará, assim, num edifício cuja gestão será dividida por duas entidades, com a inerente burocracia e difícil gestão na manutenção e recuperação.

A crescer temos um problema logístico pois em nenhum dos edifícios há espaço para estacionamento automóvel, nem a autarquia disponibiliza espaços reservados na via pública.

Esta é a realidade com que nos debatemos quotidianamente.

A situação que se vive na Escola de Dança do Conservatório Nacional é longa e triste e parece não ter fim ...

Certos do bom acolhimento desta missiva, tomamos a liberdade de a tornar pública esperando que este nosso posicionamento contribua para a salvaguarda do interesse não só desta comunidade educativa, mas das artes em geral.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da EADCN disponibiliza-se para qualquer contacto tido por pertinente e conduza à concretização do sonho desta comunidade escolar e artística que tanto tem dado à Educação como à Cultura Nacional.

Sem outro assunto de momento, apresentamos os nossos melhores cumprimentos,

A Direção

Rua João Pereira da Rosa  
nº 22 - 1200-236 Lisboa

[apeeeadcn@gmail.com](mailto:apeeeadcn@gmail.com)

NIF: 504414640